O PENSAMENTO DE ANTONIO GRAMSCI E O SERVIÇO SOCIAL: uma reflexão sobre a intenção de ruptura com a cultura do conservadorismo.

Leilane da Silva Fonseca[1]

Malanya Moreira Diniz[2]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir a contribuição do pensamento do filósofo Antonio Gramsci no Serviço Social. O filósofo é buscado pelo Serviço Social nos anos 1980 em um momento de intenção de ruptura da vertente conservadora e da construção de uma nova proposta pedagógica expressa pelo projeto ético-político da profissão, marcando a possibilidade de reafirmação dos direitos e construção de uma nova práxis profissional pautada em uma visão da teoria social crítica. O estudo utilizou-se de pesquisa bibliográfica para compreender a construção de uma nova lógica profissional pautada na cultura de direitos.

Palavras-chave: Gramsci. Serviço Social. Cultura Conservadora.

ABSTRACT

This article aims to reflect the contribution of philosopher Antonio Gramsci's thinking in Social Work. The philosopher is sought out by Social Work in the 1980s at a time of intention to break the conservative trend and build a new pedagogical proposal expressed by the ethical-political project of the profession, marking the possibility of reaffirming rights and building a new praxis professional based on a view of critical social theory. The study used bibliographical research to understand the construction of a new professional logic based on the culture of rights.

Keywords: Gramsci. Social Service. Conservative Culture.

[1] Aluna do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Maranhão. Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA. E-mail: leilane.fonseca@discente.ufma.br. Membro do GSERMS.

[2] Aluna do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Maranhão. Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: malanyamdiniz@gmail.com. Membro do GSERMS.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discutir o pensamento de Gramsci no Serviço Social, e destacar a relevância do autor e seus conceitos para a formação profissional, particularmente no rompimento da hegemonia teórico positivista que caracterizava a categoria.

Antonio Gramsci nasceu em 1891 e faleceu em 1937, foi um grande teórico e político. Suas anotações feitas nos cadernos do cárcere imposto pelo regime fascista são de grande importância e relevância para a compreensão dos dilemas da sociedade capitalista, além de trazer reflexões para uma análise crítica da realidade na atualidade.

Os anos de 1970 e 1980 foram marcados por um período de crise e ruptura. Na economia, foi uma década que sofreu as consequências das mudanças ocorridas no modelo de acumulação capitalista na década de 1970. Ao mesmo tempo, na esfera política, gerou um novo processo, cujo agente principal foi à ação organizada de expressivos setores da sociedade, que buscaram romper as bases de sustentação da ditadura para restabelecer a democracia no país.

A sociedade brasileira se articulou contra a ditadura militar, impulsionada pelos movimentos sociais que tomaram novas forças na luta pela democracia, influenciando de maneira determinante o posicionamento da categoria dos profissionais de Serviço Social no que se refere ao direcionamento social de sua prática profissional.

O encontro do Serviço Social com o pensamento gramsciano ocorreu durante o período da ditadura militar, juntamente do Movimento de Reconceituação do Serviço Social que surge para questionar toda a prática profissional. A cultura nos termos gramscianos, pode ser concebida como um modo de viver, de pensar e de sentir a vida, indissociável dos métodos de trabalho (GRAMSCI, 2001).

Segundo Abreu (2011), sob o ponto de vista da classe trabalhadora, a cultura inscreve-se como uma dimensão do movimento mais amplo de constituição de uma nova sociabilidade, integrada à luta pela hegemonia na sociedade.

Este trabalho está metodologicamente dividido, fora essa introdução em dois grandes itens, o primeiro traz o resgate histórico do Serviço Social e expressões da cultura conservadora, e o segundo aborda algumas categorias importantes de Gramsci no Serviço Social, categorias estas que contribuem na práxis profissional e no processo de intervenção crítica na profissão. Em termos de considerações, o Movimento de Reconceituação foi um avanço para o Serviço Social trazendo luz uma perspectiva crítica da prática profissional, baseada não mais em uma cultura conservadora e sim em uma cultura na garantia de direitos em defesa da classe trabalhadora. E nesse sentido, o pensamento de Gramsci no Serviço Social possibilitou um amplo debate democrático na profissão ampliando os estudos sobre a construção de uma nova práxis profissional pautada em uma visão da teoria social crítica.

2 EXPRESSÕES DO CONSERVADORISMO E A INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO DE GRAMSCI NO SERVIÇO SOCIAL

No Brasil, por muito tempo, a assistência aos mais pobres não foi merecedora de atenção do poder público. O Estado era um mero distribuidor de isenções clientelistas a grupos privados e religiosos e estes concentravam o atendimento à população vulnerável. O Serviço Social nasce vinculado ao pensamento conservador, na sua gênese. Na aliança entre Estado e Igreja, com o objetivo de amenizar as contradições entre a classe dominante e a classe trabalhadora, recebendo fortes influências do projeto cristão.

Em 1936, foi criado um curso inicialmente formado só por mulheres. Segundo Iamamoto (2008), a formação desses profissionais teve como grande referência o pensamento conservador da Igreja Católica, e o papel profissional tinha como base

orientações moralizadoras, no sentido de ensinar à população comportamentos e formas de vida mais adequadas socialmente.

Tal projeto compreendia a questão social como desordem social; que a culpa pelos problemas sociais era do indivíduo, que o Estado estava isento de quaisquer responsabilidades e que essa desordem deveria ser enfrentada a partir de uma educação moral (SILVA, 2015).

A partir de meados da década de 1940, a profissão foi adquirindo um caráter mais técnico, mas as bases doutrinárias e moralistas que a fundamentavam ainda tinham forte presença no trabalho social com famílias. A atuação profissional se fundava em pressupostos teóricos do positivismo e do neotomismo. A respeito da atuação do assistente social, Silva (2015, p.17) discorre que essa visão teórico-política defendia valores e princípios, “visando manter socialmente a defesa da família, a conservação do papel da mulher na sociedade, a tradição, a ordem, a hierarquia e a propriedade privada”.

É no início da década de 1960, no período histórico da Ditadura Militar, numa realidade de tortura e perseguição, que se inicia o processo de intenção de ruptura com os valores cristãos com princípios individualistas e negação das lutas de classe. Para Aquino (2008)

> Se nas décadas de 1950 e 1960 o Serviço Social teve a formação dos profissionais voltada para a resolução de problemas individuais e a integração desses indivíduos ao meio, os anos de 1970 foram marcados pela existência de duas perspectivas ideológicas e, portanto, políticas: de uma lado priorizava-se a construção de currículos que tinham no planejamento social a sua temática central, era dada ênfase aos debates que tratavam das possibilidades de trabalho voltado para o enfrentamento da marginalização através da integração sendo estimuladas as discussões sobre este binômio; por outro lado, a luta de classes consistia na temática central que fundamentava a compreensão da realidade e, consequentemente deveria orientar a ação profissional dos assistentes sociais.(AQUINO, 2008, p. 40).

Esse processo de crítica e intenção de ruptura propunha a criação de um Serviço Social comprometido com a realidade dos povos, cujo referencial deslocava-se da visão funcionalista para a perspectiva dialética. Para isto, a teoria marxista foi

um marco e ampliou-se nos debates da categoria, com o processo de implantação dos cursos de graduação que se iniciava no âmbito da profissão.

Para Iamamoto (2018) “a teoria marxista passou a analisar as desigualdades e antagonismos inerentes ao capital como relação social, desvendando-a em suas contradições, as quais impulsionam o movimento de ultrapassagem da forma histórica de organização da vida social”.

Mais precisamente no final da década de 1970, no Congresso da Virada, é que o Serviço Social assume o compromisso ético-político na defesa intransigente dos direitos humanos e da classe trabalhadora e passa a construir um outro significado social da profissão. “Esse trajeto profissional é tributário de amplo movimento pela democratização da sociedade e do Estado no País, com forte presença das lutas operárias, que impulsionaram a crise da ditadura militar” (IAMAMOTO, 2018, p. 2017).

Começava a se orientar na profissão um referencial mais crítico e totalizante, processo que foi impulsionado pelo movimento de intenção de ruptura com o Serviço Social “tradicional” (NETTO, 1998), marco histórico da profissão. Ao repensar a prática, os profissionais do Serviço Social começam a questionar a sociedade capitalista e passam a buscar uma nova ordem social, que supere a exploração e a exclusão social, comprometida com a transformação social.

O Movimento de Reconceituação segundo Iamamoto (2010 p. 205) “é dominado pela contestação ao tradicionalismo profissional, implicou um questionamento global da profissão: de seus fundamentos ídeo-teóricos, de suas raízes sociopolíticas, da direção social da prática profissional e de seu modus operandi”, é um processo que busca dar ao Serviço Social uma nova lógica profissional pautada na cultura de direitos.

Esta trajetória também registra entre 1966 e 1968, no período das contradições internas ao regime ditatorial brasileiro de 1964, a publicação, no Brasil, de cinco das mais importantes obras de Antonio Gramsci. É importante destacar a influência das lutas populares neste momento, período que antecedeu o golpe militar, com a expansão da esquerda na vida política e cultural do Brasil. O

pensamento de Antonio Gramsci, ancorado no pensamento marxiano, ganhou força no Brasil e vem contribuindo, desde então, para a análise do pensamento crítico da realidade na qual estamos inseridos.

O legado de Gramsci no Serviço Social revela categorias e elementos que são indispensáveis para pensar a profissão e as esferas de sua intervenção, desfitichizando os objetos e realidades em que o assistente social atua (SIMIONATTO, 2011). As referências de Gramsci serviram e servem como possibilidade para se pensar a atuação profissional enquanto intelectual orgânico. Suas ideias foram incorporadas pelo Serviço Social, onde foi possível questionar sobre os referenciais teóricos e suas atuações profissionais, assim como, apontando o compromisso do assistente social com as classes subalternas.

Para Simionatto (2001), o conjunto das categorias gramscianas permite ao Serviço Social,

> interrogar-se sobre questões relativas às instâncias estrutural e superestrutural, com a problematização não somente na esfera econômica, mas também política, ideológica e cultural o que tem permitido à profissão, o encaminhamento de propostas efetivas no âmbito das políticas sociais públicas, privadas e nas diferentes formas organizativas da sociedade civil. (SIMIONATTO, 2001, p. 12)

Assim, a profissão foi se apropriando e avançando no entendimento da perspectiva teórico-metodológica marxista, superando equívocos e fortalecendo a construção de seu projeto profissional, alcançando maturidade intelectual e política e tem sua opção política a intenção de ruptura com a uma cultura conservadora baseada na neutralidade e no corporativismo.

O arcabouço categorial de Gramsci no plano do método e seus elementos de análise oferecem novas possibilidades na prática profissional nas dimensões da totalidade, o que exige da formação profissional, um rigor teórico, histórico e metodológico da realidade social para compreender os problemas e desafios, no qual o profissional se depara na produção e reprodução da vida social, pensando nos rumos emancipatórios do projeto profissional.

Na historicidade do Serviço Social, buscou-se apontar as principais mudanças na profissão e a intenção de ruptura com uma cultura conservadora. Portanto, verifica-se que o Movimento de Reconceituação foi um importante momento para a prática profissional do Serviço Social, visto que foi a partir disso que a profissão ganhou um novo caráter, compromissado com a classe trabalhadora para intervir efetivamente na busca de atender as demandas da questão social. A seguir iremos refletir sobre algumas categorias de Gramsci no Serviço Social que supõe a necessária conexão a um projeto societário, na perspectiva de direção democrática.

3 ALGUMAS CATEGORIAS E APONTAMENTOS DE GRAMSCI NO BRASIL E NO SERVIÇO SOCIAL

Gramsci nasceu 1891 e faleceu em 1937, foi um filósofo, cientista político, comunista, antifascista e fundador do partido comunista italiano (PCI). Foi preso pelo regime fascista em 1929, e foi no cárcere que fez as contribuições teóricas mais importantes da sua vida. Seus escritos são referenciais teóricos e metodológicos, sendo objeto de estudo ou fundamentação teórica para pesquisas nas ciências sociais e humanas, além de seus conceitos fundamentalmente nos auxiliarem a entender a realidade.

A inserção do pensamento de Gramsci no Brasil, se deu

> [...] no início dos anos sessenta. Podemos encontrar alguma referência de seu martírio e de sua condição de fundador do Partido Comunista Italiano, nas publicações comunistas ou de esquerda, ainda nos anos trinta e, principalmente, após o fim da primeira guerra porém, antes dos anos sessenta, ninguém conhecia efetivamente o seu pensamento no Brasil. (COUTINHO, 2009, P. 37)

Apesar de nos anos 60 já haver uma inserção das obras de Gramsci no Brasil é somente no final desta década e início dos anos 70 que o autor se faz presente

com o lançamento de “24 títulos” (COUTINHO, 2009, p.40). A discussão sobre o autor ocorreu principalmente nas universidades,

> De meados da década de 70 em diante, o debate sobre o pensamento de Gramsci ocupa espaço considerável na academia. Discutido, lido, comentado e questionado, ele se tornou tema essencial de debates fecundos e também retóricos, voltados às mais variadas intepretações. (SIMIONATTO, 1999, p.114)

O encontro do Serviço Social com Gramsci ocorre nesta mesma época, sendo assim

> A introdução das ideias de Gramsci no âmbito do Serviço Social tem como marco o final dos anos 1970 e início dos anos 1980, através dos cursos de pós-graduação, demarcando um momento fundamental na busca de rompimento com o tradicionalismo profissional. O questionamento das bases teóricas, políticas e ideológicas do estrutural-funcionalismo e da fenomenologia, hegemônicos na profissão, encontrou suporte no pensamento de Gramsci para pensar a realidade brasileira, as questões específicas da área, alavancar a renovação e a revisão de seus referenciais teóricos e de suas mediações com as ações políticas e prático-interventivas. (SIMIONATTO, 2021, p.4)

É interessante destacar que apesar da ascensão do pensamento gramsciano havia limitações e equívocos de interpretação de suas categorias e isso não ocorria somente no Serviço Social, mas em outras áreas. (SIMIONATTO, 1995, p. 200). Vale ressaltar que a introdução do pensamento gramsciano no Serviço Social, contribui para reflexão sobre a atuação do profissional como “intelectual orgânico” que pautasse sua intervenção comprometida com as classes subalternas.

A aproximação do Serviço Social com as categorias de Gramsci possibilita uma melhor compreensão da realidade bem como uma melhor intervenção profissional.

Ao se estudar o conceito de intelectuais, faz-se necessário resgatar alguns conceitos como o de hegemonia e sociedade civil. Gramsci elabora o seu conceito de Estado, colocando-o como uma relação dialética entre sociedade civil e a sociedade política, portanto

> O Estado em sentido amplo, "com novas determinações", comporta duas esferas principais: a sociedade política (que Gramsci também chama de "Estado em sentido estrito" ou de "Estado-coerção"), que é formada pelo conjunto de mecanismos através dos quais a classe dominante detém o monopólio legal da repressão e da violência, e que se identifica com os aparelhos de coerção sob controle das burocracias executiva e policial-militar; e a sociedade civil formada precisamente pelo conjunto das organizações responsáveis pela elaboração e/ou difusão das ideologias, compreendendo o sistema escolar, as igrejas, o partidos políticos, os sindicatos, as organizações profissionais, a organização material da cultura (revistas, jornais, editoras, meios de comunicação em massa) etc. (COUTINHO, 1992, p. 76-77)

Sendo assim em sua outra concepção de Estado Gramsci aponta que não é só a coerção que faz a sociedade se desenvolver mas é também o consenso no âmbito da sociedade civil, portanto

> Estado que [...] Gramsci define também como "sociedade política + sociedade civil, isto é, hegemonia revestida de coerção. Nesse sentido, ambas servem para conservar ou promover uma determinada base econômica, de acordo com os interesses de uma classe social fundamental. (COUTINHO, 1992, p. 77)

Nesse sentido o autor coloca a sociedade civil como uma arena de disputa, onde a tomada pelo poder através do consenso ocorre nesse local, pois é nele que os grupos buscam exercer sua hegemonia, através de sua visão de mundo.

Para Gramsci hegemonia pode ser entendida como uma relação de domínio de uma classe social sobre a outra, pautada no consenso e que compreende os mais diversos aspectos: cultural, político, intelectual e ideológico. Portanto

> A hegemonia é isso, a capacidade de unificar através da ideologia e de conservar um bloco social que não é homogêneo, mas sim marcado por profundas contradições de classe. Uma classe é hegemônica, dirigente e dominante, até o momento em que - através de sua ação política, ideológica, cultural - consegue manter articulado um grupo de forças heterogêneas, consegue impedir que o contraste existente entre tais forças exploda, provocando assim uma crise na ideologia dominante, que leve à recusa de tal ideologia, fato que irá coincidir com a crise política das forças no poder. (GRUPPI, 1978, p.70)

E esse domínio pode se apresentar de duas formas por meio da força ou do consenso,

> O exercício "normal" da hegemonia, no terreno tornado clássico do regime parlamentar, caracteriza-se pela combinação da força e do consenso, que se equilibram de modo variado, sem que a força suplante em muito consenso, mas, ao contrário, tentando fazer com que a força pareça apoiada no consenso da maioria, expresso pelos chamados órgãos da opinião pública – jornais e associações –, os quais, por isso, em certas situações são artificialmente multiplicados. (GRAMSCI, 2007, p.95)

Dessa forma Gramsci aponta que a sociedade civil é a arena de disputa de projetos hegemônicos, e os intelectuais têm um papel primordial na construção da hegemonia, bem como na conservação e difusão de ideias. Para Gramsci os intelectuais desempenham uma função organizadora da sociedade, visando uma nova concepção de mundo. Para ele "...todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens têm na sociedade a função de intelectuais" (Gramsci, 2001, p.18). O autor aponta ainda que

> [...] não existe uma classe independente de intelectuais, mas cada grupo social tem um grupo intelectual próprio ou tende a formá-lo; porém os intelectuais da classe historicamente (e realisticamente) progressiva, nas condições dadas, exercitam um poder de atração que acaba, em última análise, por subordinar os intelectuais dos outros grupos sociais e assim criar um sistema de solidariedade entre todos os intelectuais com ligações de ordem psicológica (vaidade etc.) e muitas vezes de casta (técnico-jurídicas, corporativas etc.) (GRAMSCI, 2002, p. 64)

Como toda classe pode formar seu próprio intelectual Gramsci faz uma diferenciação entre os tipos de intelectuais sendo eles tradicionais e orgânicos. Os tradicionais são os "intelectuais vinculados aos grupos sociais dominantes nos contextos socioeconômicos específicos do desenvolvimento histórico." (DURIGUETTO, 2014, p.282). Sobre os intelectuais orgânicos

> Para Gramsci, "o intelectual orgânico é elaborado pela classe no seu desenvolvimento, e pode tanto ser burguês quanto proletário". Como também "pode haver o intelectual tradicional conservador e o intelectual tradicional revolucionário". (COUTINHO, 1990, P. 37 apud DURIGUETTO, 2014, p. 283)

Sendo assim os intelectuais comprometidos com a classe dominante favorecem a hegemonia buscando a dominação ideológica de outros grupos sociais, já os intelectuais orgânicos comprometidos com a classe subalterna têm uma função central nos processos de lutas e na disseminação de uma visão de mundo capaz de promover uma transformação do modo de vida e emancipação das classes subalternas.

Nesse sentido essas categorias gramscianas são essenciais para embasar e fortalecer a atuação do profissional, permitindo um modo de pensar a intervenção profissional de forma crítica e comprometida com a transformação da sociedade.

4 CONCLUSÃO

A partir do material exposto, constatamos que o Movimento de Reconceituação representou um avanço no que toca ao processo de intenção de ruptura com a cultura conservadora no Serviço Social, pois a profissão rompe com o tradicionalismo, e se vê mais comprometida com a prática profissional.

A proximidade com a teoria marxista e o compromisso assumido com a classe trabalhadora possibilitou um amplo debate democrático sobre a profissão. Consideramos que o pensamento de Gramsci no curso de Serviço Social brasileiro tem contribuído na ampliação dos estudos teóricos e na formação de uma cultura crítica da realidade social, reformulando a prática profissional. Para Abreu (2011), colocam-se aos assistentes sociais a necessidade e o desafio de confrontar o debate sobre os instrumentos pedagógicos indispensáveis da luta dos trabalhadores e pensar as possibilidades de construção e avanço desses processos e instrumentos nos diversos espaços da atuação profissional.

Em tempos de desmonte das políticas públicas com a aprovação da Ementa Constitucional nº 95/2016, aprovação das reformas trabalhistas e previdenciárias, e o avanço do conservadorismo neste governo de extrema direita do atual presidente Bolsonaro que ataca pensadores marxistas como Gramsci e Paulo Freire, entre outros, são inúmeros os desafios postos ao trabalho profissional do assistente

social, sobretudo no que tange à universalização do acesso às políticas sociais públicas à concretização de direitos. Portanto é de suma importância reafirmar o compromisso com a classe trabalhadora e decifrar as novas determinações presentes na realidade social a partir dos interesses ideológicos impostos pela classe dominante.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel. SERVIÇO SOCIAL, ASSISTÊNCIA SOCIAL E LUTAS SOCIAIS: inflexões na cultura profissional. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/jornada_eixo_2011/mundializacao_blocos_economicos_estado_nacionais_e_politicas_publicas/servico_social_assistencia_social_e_lutas_sociais.pdf. acesso dia 21/07/2021.

AQUINO, Glaucia Heloisa Malzoni Bastos de. De volta ao começo: a dimensão ético-política na formação profissional das assistentes sociais / Glaucia Heloisa Malzoni Bastos de Aquino. – Franca : UNESP, 2008.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

COUTINHO, Carlos Nelson. **A presença de Gramsci no Brasil**. Revista em Pauta. Rio de Janeiro: UERJ, n. 22, p. 37-44, 2009. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/50. Acesso em: 14 jul. 2021.

DURIGUETTO, Maria Lúcia. A questão dos intelectuais em Gramsci. Serviço Social & Sociedade [online]. 2014, n. 118, pp. 265-293. ISSN 2317-6318. https://doi.org/10.1590/S0101-66282014000200004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-66282014000200004>. Acesso em: 07 Jul 2014. ISSN 2317-6318. https://doi.org/10.1590/S0101-66282014000200004.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Trad.: C. N. Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, vol.2, 2001.

_____. Cadernos do cárcere. Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v. 5.

_____. **Cadernos do cárcere**. V.3. Trad.: C. N. Coutinho. -3ª ed.- Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, vol.3, 2007.

GRUPPI, Luciano. Conceito de hegemonia em Gramsci. Trad.: C. N. Coutinho/apresentação de Luiz Werneck Vianna. Rio de Janeiro: Graal, 1978

IAMAMOTO, Marilda Villela. Marxismo e Serviço Social: uma aproximação. Revista Libertas, Juiz de Fora, v.18, n.2, P 204-226, ago. a dez. / 2018.

_____. Renovação e conservadorismo no Serviço Social- Ensaios críticos. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 19. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NETTO, J. P. Ditadura e Serviço Social- Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SILVA, Jackeline Araújo. O código de ética do/a assistente social e o projeto ético-político: uma trajetória histórica de mudanças. SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL, 1, 2015, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 27 a 29 out. 2015. ISBN: 978-85-65044-13-4. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181339/Eixo_2_97_3%20correto.pdf. Acesso em: 31/07/2021.

SIMIONATTO, Ivete. Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. A influência do Pensamento de Gramsci no Serviço Social Brasileiro. Trilhas, Belém, v.2, n.1, p. 7-18, 2001. Disponível em: https://docplayer.com.br/7278575-A-influencia-do-pensamento-de-gramsci-no-servico-social-brasileiro.html. Acesso em: 08 jul. 2021.

_____." Gramsci de um século ao outro": sua presença no Serviço Social brasileiro. Revista Libertas. Minas Gerais: UFJF, v. 21 n. 1 (2021): Revista Libertas - ISSN: 1980-8518 (jan / jun 2021). Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/issue/view/1502 . Acesso em: 13 jul. 2021.